

ANNO 5.

SABADO 21 DE SETEMBRO DE 1872

N. 2 47

VIDA FLUMINENSE

Folha Illustrada

ESCRITORIO

RUA DO OUVIDOR

52-sobrado 52

CORTE

Trimestre

55000

Semestre

105000

Anno

205000

PROVINCIAS

Semestre

115000

Anno

215000

Avulso

15000



"Segui-me todos, vende-se a rua 7 de Setembro 24. Vende-se o que são
fazendas finas a preços moderados. Vende-se!"

Cavaco

Agradecemos o *Almanach das Senhoras para 1873*, redigido pela Sra. D. Guionar Torreção.

E' um livrinho onde ha trechos de muito valor litterario, e boa copia de lindos versos.

Offereceram-nos igualmente um exemplar do 1.º numero do *Archivo Contemporaneo*, folha illustrada, de cuja redacção se encarregam alguns moços bom conhecidos na litteratura patria.

Na parte desenhada destacam-se os dous retratos que ornata a primeira pagina; tornando-se digna de menção, no texto, a magnifica poesia do Alvares d'Azevedo, que tantos encomios tem merecido da imprensa diaria.

A VIDA FLUMINENSE

Rio, 21 de Setembro de 1872.

O reboliço eleitoral ainda continúa para satisfacção do Sr. Duque Estrada e de muitos outros *políticos*, que esticariam a caneta amanhã se hoje lhes tirassem o seu pratinho favorito.

Felizmente a cousa agora é entre os eleitores, — gente de gravata lavada, oleo no cabelo, mãos limpas e pés quentes; gente pouco habituada ao uso do cacete, respeitadora das conveniências, senão políticas, ao menos sociaes, e que, portanto, não inspira receios de alteração na ordem publica.

E, por isso, tudo vai caminhando regularmente, sem effusão do *sangue liberal*, sem fraude do encher o olho, sem *corrupção* nauseabunda como, ha dias, nos dizia a *Reforma* por intermedio de seus estimados artigos... de tragedia.

E' verdade que as más linguas asseveraram de-ver-se a recente eleição do Sr. Duque Estrada aos *modos persuasivos* que a *flôr da sua gente* empregou para com os eleitores do municipio neutro. Diz-se mesmo que a tal *flôr*, estimulada pelas *rêgas* diarias do folhetim *reformista*, jurara aos seus *manipulantes* levar aos pináculos da gloria o homem que mais zelosamente tem tratado della. Se isto é verdade, não sei: se é boato, é de crer que o Serra já o tivesse aproveitado.

Boato ou verdade — o Sr. Duque-Estrada vai ainda sentarse n'uma das cadeiras da Assembléa, (ao lado do Dr. Izidro) e um tanto arredio do Sr. Jeronymo Teixeira, que é, na minha fraca opinião, a perola desta trindade legislativa.

Mas se ha nm bom conselho a dar a quem levou outra vez o Sr. Duque-Estrada áquellas alturas é o de não o retirar dali para fora láo cedo.

Na Camara S. Ex. é um homem necessario. Bonitinho de cara, bigodinho, matador, voz um

pouco guttural, mas capaz de quebrar vidros quando lhe dá toda a força, phrase na altura do gesto (em S. Ex. o gesto vem sempre adiante da phrase), periodos humoristicos lardeando a sua *logica cerrada*, lá de vez em quando uma inflexão nasal para mostrar que S. Ex. tem vontade de espirrar... contra os que não se lembraram ainda de confiar-lhe uma pasta... qualquer (S. Ex. julga-se apto para todas), uns certos meneios de cabeça degenerando na immobilitade estatistica de quem *quer vêr ao longe*, o chic daquelle luneta de solitario vidro, só empregada nos momentos em que é preciso dar ao semblante um aspecto irado e carrancudo — tudo isto não se encontra por ali aos pontapés, e são qualidades necessarias em qualquer Assembléa, onde os contrastes animam a discussão, variam o espectáculo, e divertem o povo.

Deixem-no, pois, onde o puzeram.

E leve-o mais, seria, talvez... quebrar-lhe as pernas.

A opposição continúa a clamar contra o Governo.

E um *Deos nos accuda* de vocabulos, escolhidos a dedo no diccionario dos... improperios.

O ministerio, porem, sabe que não ha poleiro isento de accusações, e que no fim de contas tudo se reduz a isto:

Quem está em cima aguenta-se como e quanto lhe for possível, porque os de baixo, querendo subir, não trepidão diante das más clamorosas injustiças.

Tudo pôde servir de aggressão: tudo pôde desmoralisar o adversario que soube galgar mais alto; logo tudo é bom.

O que se quer é o resultado.

Pouco importam os meios.

(Esta maxima tem o seu que de jesuitica, embora hoje se applique á politica com extraordinaria acceitação.)

E esta é a verdade; não de hoje, mas de todos os tempos.

No meio, porém, de tanta cousa boa, de tanto progresso (porque é inquestionavel que nestes dous ultimos annos o imperio tem progredido consideravelmente) não haverá um acto do Governo, ao menos um, que mereça os encomiastas opposição?

Não se deve aos esforços do ministerio presidido pelo Sr. Rio Branco, a lei de 28 de Setembro, a lei mais sublimada que ha noticia entre nós a partir de 1822?

Não se deve a esse mesmo ministerio a criação de grande cópia de melhoramentos, sem pesado gravame para o Estado, e de reconhecida vantagem para o publico?

Não se lhe deve ainda uma tolerância a liberdade muito superiores às de que goza qualquer outro povo?

Parece que não.

Os opposicionistas cerram fileiras, aguçam suas armas já bôtas pelos revezes que têm soffrido, e atacam com uma bravura digna de... melhor causa.—

E' verdade que alguns dos seus melhores soldados têm desanimado em meio caminho. Que importa? Lá vem outros, cada qual mais cheio de mal cabido entusiasmo, substituir os que viram mallogrados os seus intentos.

Ambição! Ambição!!!

Passa-se a scena no camarim do Valle.

Entra um actor, um tanto surdo, e diz ao empregario:

Preciso de um emprestimo de cinquenta mil réis.

Porque não se senta?

Sessenta é muito, bastam-me cinquenta.

Está bom, vou buscar-l'hos. Esteja a gosto, esteja a gosto.

Agosto já passou, e eu preciso dellos hoje.

O Valle embatucou, mas sempre lhe deu o dinheiro. Z.

Alexandrina

Vou contar-lhes uma historia sem grandes flores de rhetorica ou galas de erudição.

Recommendo-a áquelles para quem o futuro não é palavra ôca de sentido e que por vezes pensam na communicação entre as cousas da terra e as do céu. Ouçam-me, pois.

Na primeira flor da minha mocidade, no centro de uma paisagem risonha da provincia de S. Paulo, encontrei Alexandrina, cuja formosura me impressionou vivamente.

Desejaria confiar a esta tira de papel a suave impetuosidade, a ineffável violencia do sentimento que se apoderou de mim; mas ha cousas indescriptiveis, e o que eu então senti está no caso.

O que lhes posso garantir é que semblante assim, meigo e risonho, nunca meus olhos haviam encontrado.

Moro na provincia desde que nasci, e raras vezes venho á corte. A' bulha, ao movimento, ás caruagens, aos bailes, aos theatros, prefiro eu a tranquillidade de minha fazenda, a cuja cultura me entrego de corpo e alma durante o dia, reservando a noite para a leitura de um ou outro bom livro, que ao acaso tiro das estantes da minha modesta bibliotheca.

Não lhes poderei explicar a razão por que dou decidida preferencia aos *classicos*. Virgílio, sobre todos, encanta-me. Tenho lido os seus immortaes versos não sei quantas vezes. O leitor, porém, nada tem com as minhas predilecções pelos *classicos*, e o que mais deseja é ouvir a historieta, não é verdade?

Faça-se, pois, a vontade do leitor.

Quando vi Alexandrina,—quando a sua maravilhosa belleza passou no meu espirito como passaria qualquer revelação celestial—o equilibrio de minhas faculdades não ficou comprometido.

Amei-a, é verdade; mas, longe de experimentar essa embriaguez tumultuosa de um amor volcanico, senti apenas a exaltação calma, harmoniosa, indefinida, de uma affeição sincera.

Na companhia de sua mãe e de uma senhora idosa, que era sua avó, viera Alexandrina morar n'uma situação perto de minha fazenda.

Seguindo a praxe estabelecida entre os bons vizinhos, foi logo offerecer-lhe meus serviços, que ella aceitou, depois de ter consultado a vontade de sua mãe.

Alguns dias depois, graças á sympathia que eu soubera inspirar, tornára-me o conselheiro da casa, o amigo intimo, e mais tarde o noivo de Alexandrina.

Entretanto, como eramos ambos por demais jovens, decidio-se que o casamento só se faria dahi a dous annos. Outro qualquer noivo, mais exaltado do que eu, teria protestado contra semelhante deliberação. Commigo deu-se exactamente o contrario. E' verdade que via Alexandrina quasi todos os dias e passava perto della muitas horas.

Foi isto alli por meados de Abril.

Começava o bom tempo, e nós passavamos as tardes no pequeno jardim, cujos canteiros eram um dos principaes enlevos de Alexandrina e sua mãe.

Ainda hoje alli florescem as rosas, mas a felicidade de quem ellas foram testemunhas, essa morchou... para sempre.

Um dia, Alexandrina sentio-se ligeiramente incommodada.

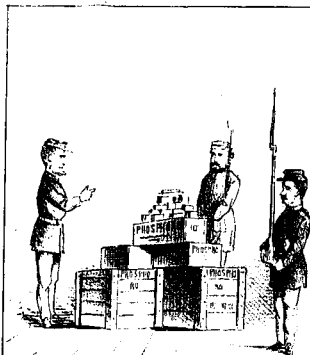
A familia não deu seria attenção ao incommodo; e, porém, não sei porque, vi nelle o presagio certo da minha desventura.

Se o corpo nada soffria, as faculdades intellectuaes de Alexandrina pareciam enfraquecer de dia para dia.

A pobre moça ficava pensativa por alguns instantes, depois procurava distrahir-se sem o conseguir, e por ultimo, quando desejava dar-se ao trabalho, hesitava na escolha de suas occupações; esquecia-se do que tinha a fazer, e cahia outra vez na mais profunda meditação.

Continúa.

*Novo método
offerecido, dedicado e consa*



*Tudo quanto for phosphore de
qualquer especie, marca, ou na-
tureza sera guardado a vista
durante os dias da eleicao.*



*Os politicos, do faca e cathao, se-
rao encalhados, e uma ilha bom-
fortificada e melhor bloqueada.*



*Para compor
phosphore e u
sera obrigato*



*Os capitalistas
dinheiro em co-
rao depositar
para que poss-
a Communista
de agencias
para a comp-
que em casa
para para o
do dia seg*



*A porta das igrejas nao havera
vandalas, mas, tem guardas
o corao de bombeiros sera encarregado
de manter a ordem, recorrendo ao
esguicho, quando ella for alterada.*



*A urna sera pendurada no toco
e lida de gas da comida para
evitar que os ratos comam o
que esta dentro;*

para fazer eleições
grada aos poderes competentes.



na a falta de
do segredo
por lei.



que tiveram
da, mandado
aos bancos,
em responder
as perguntas
e de votos -
e não o neces-
sário.



Como, por divergência d'opinões, não seria fácil haver harmonia
entre os encapitados da ilha, aconselha-se que:
um meditante, para o seu lado,
na fragilidade das cousas
humanaes
e outros emirão, a distancia
respeitosa, o seu angu, fave-
nlo.



e só descerá quando o volatilo
tiver de cumprir a sua nobre
missão.

Toda a chamada, duas creanças,
escolhidas a dedo, extrahirão, a sorte
o nome dos premiados, com uma cade-
rinha na Assembleia Legislativa, ou
com qualquer das nove lotas da Camara
Municipal.

Golpe de vista sobre os theatros

Uma representação franceza-hispano-portugueza, em benefício de Mlle. Zulma Bonfilar, foi o primeiro apectipe que, na passada segunda-feira, a lista theatral do *Journal du Commerce* offereceu aos seus gulosos... de espectadores.

Que estes tinham grandes desejos de saborear aquelle pitão, quasi novo para os frequentadores do Lyrico, lá isso não soffre duvida. O que, entretanto, tambem é certo é que uma chuvinha miuda, destas que estendem grossa camada de salão sobre o lagado dos nossos passeios, veio arrefecer a curiosidade de muitos, cuja presença, a realizar-se, teria reduzido o enorme bojo do Lyrico ás proporções de uma bexiga assoprada por um par de pulmões valentes.

Não houve, pois, enchente em regra, pôde respirar-se á vontade, e entrar ou sair sem perigo de ficar lithographado; mas, em compensação, tivemos boa dose de enthusiasmo, e o nosso publico, sempre prompto a fazer justiça aos verdadeiros artistas, mostrou á beneficiada o modo por que sabia apreciar-lhe o merito e aquilatar-lhe as qualidades artisticas.

Foi assim que, tanto no duetto da *Clunson*, primorosamente cantado por ella e por Mlle. Delmary, como na *Ave Maria*, de Gounod, melodia de notavel belleza e suavidade, e no *Chut*, de Darcier, cançoneta phraseada com incrível nitidez—Mlle. Zulma teve a satisfação de ver coroados os seus esforços de artista, e baseada, entre nós, a sua grande reputação européa.

Foram ainda muito applaudidos: Mlle. Delmary, na aria de *Si j'étais roi*, cantada com o mimo proprio de quem conhece a fundo os bons preceitos da arte, e o Sr. Vasques, cujo talento, por todos reconhecido, é manancial inesgotavel a que recorrem todos os seus collegas, sem que elle jámais o negue a um só.

E' malhar em ferro frio.

Se aos domingos uma concorrência descomunal vem mostrar ao Valle que o seu theatro goza, em relação á arte e á litteratura dramatica, de certa superioridade sobre os outros, encar-

regam-se os dias de semanas de provar-lhe exactamente o contrario.

Lucta o empresario para dotar a capital do Imperio com um theatro, que mostre o nosso adiantamento em materia de bom gosto, e o publico deixa-lh'o ás moscas!

Não tens outro recurso diante de ti, meu pobre Valle: põe de parte a realização da idéa, ante a qual o proprio governo recuou; não penses mais na criação de uma scena, onde o bom repertorio, interpretado por actores de primeira plana, seja o principal attractivo, e recorre ás magicas.

Magicas, meu amigo, magicas.

O povo quer divertir-se, diverte-o.

Talvez a consciencia te chore; mas olha, isto da consciencia sem vintem é cousa que não enche a barriga.

Resigna-te, meu Valle: pede lições ao Martins sobre as nossas tendencias theatraes, e verás se o conselho te aproveita ou não.

Elle tem artes para encher o *Cassino* sete noites por semana, e acredita, meu Valle, que ninguém lá vai pelos seus bellos olhos.

Mais fino do que outros directores a quem hoje se acha confiada a empreza dos nossos theatros, o Martins levou á scena o *Amor e o Diabo*, magica outr'ora muito applaudida no S. Luiz.

A peça representa-se, ha tres noites, diante de um auditorio compacto, que nem espaço deixa livre para um afínctete.

E' o maior elogio que pôde fazer-se-lhe.

X.

Escuta

Escuta, quero dizer-te,

Como é santo o meu amor:

E' puro como o insenso

Que sobe lá ao Senhor.

E' meigo como a caricia

Do nossa mãe extremosa,

Tem a candura dos anjos,

Tem o perfume da rosa!

Tem o fulgor das estrelas
Que brilham na immensidade,
Tero a poesia que encanta
Como os ais da soledade.
E' ardente como a lava
De escandecente volcão,
É doce como o suspiro
Nascido no coração.

E' saudosos como a vaga
Que açoita a praia a gemer,
E' triste como o poeta
Que vio a creença morrer:
E' sedento de carinhos
De teus labios de nectar,
E' brilhante como a aurora
Que as trevas vem dissipar.

E' dorido como a queixa
Que soa o pobre proscripto,
Tristonho como o deserto
É grande como o infinito!
Só aspira de teus olhos
Um meigo e terno olhar,
Que me arrelate contigo,
Aos mundos do meu sonhar.

PEREIRA HÔCAS.

Carapuças

Um sugeito, miseravel, foi casar-se
Co' uma velha millionaria, muito feia,
Mas dizendo-lhe um amigo, n'uma ceia,
« Que do nojo em pouco tempo morreria: »
Respondeu, dando immensa gargalhada:
« Meu amigo, foi negocio d' esperteza;
« Se não visse, como vi, a gran riqueza
« Dessa bruxa certamente eu fugiria! »
Alcançando certo pai para seu filho
Um despacho que o fazia magistrado,
Deste mundo lhe fallara: « Filho amado
« Dos conselhos, o melhor te quero dar:
« A justiza neste mundo é cousa rara,
« E, por isso, vende a *cunja* por dinheiro,
« Procurando-te impingir por justiciero,
« Arrotando honestidade, sem côr. »

P. N. MARQUES.

ANNUNCIOS

42 Rua dos Barbones 42

FOIRIER & C.

Fabricante das afamadas bolhas de tinta, uma das quaes, mergulhada por alguns segundos dentro de uma garrafa de agua quente, produz um livro de tinta violeta, rosa, azul, ou encarnada, optima para escrever, magnifica para copiar.

AO PROGRESSO! AO PROGRESSO!

45 Rua do Ouvidor 45

AOS NOIVOS

CHIRIZANTO MANOEL LEITE & C.

Proprietarios do estabelecimento sob o titulo acima offerecem a apreciação de quem tiver casas a mobiliar a sua riquissima, variadissima, e modernissima colleção de moveis chegados ha dias, das fabricas mais importantes de Paris.

Camas de varios tamanhos, cadeiras de mil feitiços, *étagères*, armarios, ditos com espelho (*especialidade*) mesas de jantar, *bureaux-ministre* (*obra espendida*) e outros muitos ornamentos confortaveis, elegantes, e *sobretudo*, baratos.

61 Rua 7 de Setembro 61

GRANDE CAFÉ 7 DE SETEMBRO

Bebidas quentes e frias a qualquer hora do dia ou da noite, cerveja nacional, inglesa e da Baviera, vinhos finissimos e de pasto, café preparado segundo a novissima receita do *Percolateur*, do Paris, *lunches à l'instar de Chérel*, bilhares novos o perfeitamente horizontaes, e caramanchões para suavisar os rigores da estação calmosa; eis o que Augusto Gomes, proprietario deste CAFÉ, offerece ás pessoas que frequentarem o seu estabelecimento.

135 Rua do Hospicio 135

A' VIDA FLUMINENSE

HENRIQUE JOSÉ DE SOUZA

Cabeleireiro do mundo elegante.

Chinda, cachos, coques, cabelleiras.

Sala para barbear, frisar, cortar e tingir os cabellos.

Processos modernos, perfumarias finissimas, promptidão inexcusable, preços muito inferiores aos de outra qualquer casa.

Typ. — Academica — rua São de Setembro n. 71

AVIDA FLUMINENSE



"Voulez-vous me faire le plaisir d'accepter un billet pour mon bal?"